

CIDADES MÉDIAS CEARENSES E A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: ALGUMAS PONDERAÇÕES ACERCA DE JUAZEIRO DO NORTE/CE

Cláudio Smalley Soares Pereira¹
João César Abreu de Oliveira²

RESUMO

A reestruturação do espaço urbano que se observa em Juazeiro do Norte, no Cariri, sul do estado do Ceará, apresenta fatores importantes para a explicação das transformações urbanas em cidades médias brasileiras e cearenses em particular. Tal cidade passa atualmente por grandes transformações na estrutura intra-urbana, recebendo incentivos públicos e privados e provocando, com efeito, uma reestruturação do espaço urbano/regional caririense.

Palavras-chave: Reestruturação. Espaço urbano. centralidade urbana.

ABSTRACT

The current work analyses theoretical matters concerning the restructuring of urban space in contemporary cities, especially in the medium cities that had significant changes in structure and functionality urban. The city of Juazeiro do Norte, in Cariri, South of the Ceara State, has important factors to the explanation of urban transformations in Brazilian medium cities and Cearenses in special. Nowadays, this city passes for big transformations in the intra-urban structure, receiving public and private incentives and causing, with effect, a restructuring regional Caririense space.

Keywords: Restructuring. Urban space. Urban centrality.

1 INTRODUÇÃO

O final do século XX é marcado por novas perspectivas nos estudos urbanos. Temas como produção, consumo, cultura, religião e outros passaram a fazer parte das investigações sobre a cidade. A influência teórica que predomina a partir da década de 1970 é a vinculada ao materialismo histórico-dialético, sendo que os autores dessa corrente não formam um bloco homogêneo, mas heterogêneo e às vezes, contraditórios³. Outras abordagens, como a cultural e humanista, por exemplo, também se destacam, mas com maior notoriedade a partir dos anos 1990 (CORRÊA; ROSENTHAL, 2010).

Nesse contexto, com a aderência de novas bases filosóficas e teórico-metodológicas na Geografia, as cidades médias ganharam notoriedade nas pesquisas e nos estudos urbanos. Os primeiros estudos e preocupações sobre essas cidades surgiram na Europa Ocidental, e sobretudo na França, nas décadas de 1950 e 1960, com as pesquisas de geógrafos como Jean Gottmann,

¹ Graduando em Geografia, Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: clasmalley@hotmail.com

² Prof. Dr. do Departamento de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: nice-sar@bol.com.br

³ Como exemplo, ver a discussão que Gottdiener (1993) elabora em referência a Manuel Castells e Henri Lefebvre.

Jean Coppolani, Jean Hautreaux, Pierre George, Michel Rochefort, dentre outros (AMORIM FILHO, 2007). Segundo Amorim Filho (2007), esses estudos eram voltados para as análises a respeito do planejamento urbano e regional – “aménagement du territoire” – e das redes urbanas.

As análises acerca das cidades, em particular das cidades médias, eram feitas em grande maioria de um ponto de vista que privilegiava o quantitativo em detrimento do qualitativo, isto é, eram estudadas e classificadas mais do ponto de vista da quantidade populacional e da funcionalidade do que pelo papel exercido em uma região e/ou na rede urbana.

Atualmente, a abordagem é outra: as cidades médias passaram a ser estudadas a partir de sua influência dentro de uma rede urbana e de suas relações com o mundo. Entende-se, então, que

[...] a cidade média seria um centro urbano com condições de atuar como suporte às atividades econômicas de sua hinterlândia, bem como atualmente ela pode manter relações com o mundo globalizado, constituindo com este uma nova rede geográfica superposta à que regularmente mantém com suas esferas de influência (PONTES, 2006, p. 334).

No presente trabalho não existe a pretensão de dissertar sobre as cidades médias em seu plano teórico, haja vista que isso já foi feito por vários autores⁴. A ênfase dada no trabalho é em torno do processo de reestruturação do espaço urbano em curso nessas cidades nas duas últimas décadas, tendo como referencial empírico a cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará.

A escolha desta cidade justifica-se por ela ter crescido de forma significativa nas duas últimas décadas, sobretudo a partir do final dos anos 1990. O contingente populacional, como também a economia, o setor industrial e outros setores cresceram substancialmente, tornando Juazeiro do Norte um importante polo de comércio e serviços no interior do estado do Ceará e do Nordeste, influenciando cidades de outros estados nordestinos como Piauí, Pernambuco e Paraíba⁵.

Para tanto, foi usada uma metodologia pautada em pesquisa bibliográfica e estudos de campo. Uma revisão de literatura sobre cidades médias foi feita na tentativa de fazer uma articulação com estudos sobre reestruturação do espaço urbano, sendo que algumas pesquisas nesse âmbito já foram realizadas⁶. No entanto, a falta de pesquisas e referenciais empíricos sobre a realidade urbana de Juazeiro do Norte diante do tema investigado motivou os autores a refletir sobre como os processos que resultaram da mudança no processo produtivo na década de 1970 interferiram na dinâmica e na organização do espaço urbano desta cidade nas duas últimas décadas. Assim, observações de campo foram realizadas para tentar explicitar como os processos econômicos mundiais engendram um processo de reestruturação do espaço na escala intra e interurbana concernente à cidade de Juazeiro do Norte no Ceará.

2 INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA E O CRESCIMENTO DAS CIDADES

Lefebvre (2008a, 2008b, 2008c) parte da hipótese que no mundo moderno, uma problemática se apresenta como mais importante que todas as outras: a problemática urbana. Esta, gerada no processo de industrialização, passa a ser de fundamental importância para a indústria, e não o contrário. Para o autor, os papéis se invertem: se a industrialização foi a geradora e indutora do processo de urbanização tal qual se apresenta no momento atual, hoje a urbanização deixa de ser induzida pela industrialização e passa a ser a indutora, isto é, sem a urbanização, a indústria na atualidade, não tem sentido (LEFEBVRE, 2008a).

⁴ Cf. a excelente obra sobre as cidades médias: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

⁵ Cf. Rede de Influência das Cidades (IBGE, 2008).

⁶ Cf. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: _____ (org). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253

No contexto do capitalismo pós-Segunda Guerra Mundial, as cidades e, sobretudo as dos países chamados “subdesenvolvidos”, cresceram de modo demasiadamente rápido, fruto dos processos de migração dos trabalhadores rurais, os quais acreditavam que encontrariam as soluções para a sua sobrevivência migrando para as cidades.

Esse movimento migratório e o crescimento exacerbado das cidades, principalmente no Sul do país, são simultâneos a um fenômeno ímpar na história do Brasil: a industrialização. A década de 1930 é o marco temporal, uma vez que a partir das políticas implantadas nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, o modelo agrário-exportador começa a ser substituído paulatinamente por um modelo urbano-industrial (RIBEIRO, 2006). A produção do espaço urbano brasileiro então passa a ser motivada pela indústria, o principal motor da economia nacional. Desse modo, seguindo a proposição de Lefebvre (2008a), podemos inferir que no caso da urbanização brasileira daquele período, a industrialização se encontrava como indutora da urbanização, e essa como induzida por aquela.

Dessa forma, conforme Davidovich (1995), a urbanização no Brasil se deu de modo acelerado, marcado por crises recessivas que abalaram o modelo desenvolvimentista. O Estado, então, perdeu parte de sua margem de manobra face às condições de mercado propiciadas pela globalização entre as décadas de 1970 e 1990.

Com efeito, os investimentos públicos e privados e a alta tecnologia, juntamente com progresso das comunicações e com as políticas econômicas de urbanização (estas de caráter intra-urbano e interurbano) como também a institucionalização de novas estruturas urbanas, caracterizaram um período “novo” na sociedade e no espaço brasileiro. Essas mudanças se dão a partir da década de 1960 e caracterizaram um período de extrema importância no processo de urbanização do Brasil. Transformações desse tipo e referentes a essa época fazem parte do legado urbano da modernização conservadora/autoritária (DAVIDOVICH, 1989, 1995).

É importante ressaltar esses fatos pelas seguintes questões: Qual o papel que a indústria teve no contexto da reestruturação espacial brasileira? Em que sentido a migração das populações do campo (mas não só, pois nesse período, vários nordestinos também foram para o sul do país em busca de uma vida melhor) complexificou a situação das cidades brasileiras no que concerne à estrutura urbana? É partindo de questões como essas que serão feitas reflexões usando-se um “jogo de escalas” (local, regional, nacional e mundial), na tentativa de expor as transformações espaciais resultantes da reestruturação econômico-produtiva mundial num recorte espacial local. Tratar-se-á em um primeiro momento das mudanças proporcionadas em escala mundial (envolvendo também a escala nacional) no plano teórico, e em um segundo momento as mudanças na escala local (incluída a regional), tendo como exemplo a cidade de Juazeiro do Norte na Região Metropolitana do Cariri – RMC⁷.

3 ALGUMAS NOTAS SOBRE A REESTRUTURAÇÃO E SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS E APLICAÇÕES

Nesta seção, dar-se-á ênfase aos aspectos teóricos do conceito de reestruturação e suas aplicações de acordo com alguns autores, enfocando, sobretudo, a análise espacial, particularmente o espaço urbano, dimensão privilegiada do espaço geográfico neste estudo.

Tomemos, inicialmente, a perspectiva de Soja (1993), por se caracterizar como uma conceituação em sentido amplo, referente às várias dimensões sociais. Assim, segundo o autor:

A reestruturação, em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma “freada”, se não de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensa-

⁷ Criada pela Lei Complementar Estadual n°. 78 e sancionada em 29 de Junho de 2009.

mento e ação aceitos [...] pode-se descrever essa freada-e-mudança como uma reestruturação temporal-espacial das práticas sociais, do mundano para o *mondiale* [mundial] (SOJA, 1993, p, 193).

De acordo com o autor supracitado, a reestruturação caracteriza-se por transformações que remetem às dimensões políticas, econômicas e culturais, implicando transformações nas estruturas espaciais e temporais da sociedade. Convém destacar que no presente ensaio o espaço não é considerado como um receptáculo, reflexo da sociedade, mas como condição, meio e produto da realização da vida social, conforme propõe Carlos (2008).

Para Soja (1993), a reestruturação espacial faz referência a outras reestruturações: em primeiro lugar, refere-se à reafirmação do espaço na teoria social crítica na sua perspectiva ontológica; em segundo lugar, refere-se à espacialização da teoria marxista ocidental, em especial à luta de classes e à economia política da acumulação capitalista no contexto do desenvolvimento urbano e regional; em terceiro lugar, é acrescentada à economia política urbana e regional uma dimensão e uma crítica cultural, referentes ao debate da natureza da modernidade, da modernização e do modernismo. Em síntese, a reestruturação espacial, para o autor, refere-se a um “pós-historicismo” (primeira perspectiva), a um “pós-fordismo” (segunda perspectiva) e a um “pós-modernismo” (terceira perspectiva). (SOJA, 1993).

Na mesma linha de pensamento de Soja (1993), mas aprofundando a dimensão escalar da análise, Davidovich (1989), citando Moraes e Costa (1989, p. 76), assume a perspectiva em que a reestruturação do espaço urbano “diz respeito às transformações territoriais que decorrem do processo de valorização capitalista do espaço, enquanto movimento de contínua construção/destruição/reconstrução, de criação e recriação”. Assim, a autora identifica três momentos de reestruturação distintos no formato urbano brasileiro. São eles:

- a) o primeiro momento de reestruturação remete à crise dos anos 1930, que tornou prescindível criar novos canais de acumulação e que proporcionou considerável impulso ao crescente papel do Estado. O Rio de Janeiro assumiu o poder político e ideológico e orientou um novo rumo para uma economia nacionalista;
- b) o segundo momento de reestruturação remete à Segunda Guerra Mundial, quando o desenvolvimento da industrialização esgotou o quadro urbano anterior, no qual a metropolização das grandes cidades, o investimento em transportes, redes e energia, juntamente com a criação de Brasília, atenderam às necessidades de integração nacional e circulação de um novo valor gerado pela economia industrial;
- c) o terceiro momento da reestruturação, mais recente, diz respeito às mudanças econômicas, políticas e sociais que se processaram a partir dos anos 1970. É característica dessa terceira reestruturação a oficialização das nove regiões metropolitanas, a fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro, criação dos Planos Nacionais de Desenvolvimento e uma maior atenção às políticas de desenvolvimento urbano pelo II PND.

Como já foi dito alhures, é esse terceiro momento da reestruturação que interessa no presente trabalho, enfocando as transformações urbanas e as refuncionalizações das cidades médias no contexto urbano brasileiro pós-década de 1970, em particular no estado do Ceará. Esse terceiro momento da reestruturação é também caracterizado pelas mudanças nos processos produtivos, de circulação e de consumo de mercadorias, os quais ficam notórios pela passagem da hegemonia do capital industrial para o capital financeiro, conforme destacaram Carlos (2009) e Ribeiro (2009)⁸.

Nesse sentido, as grandes cidades e metrópoles (e talvez algumas cidades médias) passaram de produtoras de capital a gestoras de capital, o que é possível enxergar por meio do movi-

⁸ Para a reestruturação do Ceará, consultar LIMA (1999; 2007; 2011).

mento desconcentração/centralização das indústrias, as quais passaram a instalar-se em outras cidades de menor porte, fugindo das capitais, mas concentrando nelas as suas sedes (CARLOS, 2009).

As metamorfoses do sistema capitalista de produção produzem, a cada novo momento de crise de acumulação, novas formas de soerguimento enquanto sistema social, econômico, político e cultural, com novas formas e processos espaciais que vão em direção, cada vez mais, a uma urbanização que se revela pela dialética construção/destruição/reconstrução, pela degradação do ambiente construído e pela segregação socioespacial.

Os processos socioespaciais são intrínsecos ao capitalismo, denominados por Harvey (2002; 2003) de destruição criadora⁹ associado às análises dos “ajustes espaço-temporais”. Nessa direção, os espaços criados pela expansão do sistema capitalista são articulados cada vez mais ao mercado global, inserindo, mais do que nunca, as cidades na lógica do capital financeiro global.

Como o capitalismo é um sistema econômico contraditório em sua essência, sua lógica e dinâmica apontam para constantes crises e superações dessas mesmas crises. O processo de reestruturação em seu sentido amplo aponta para mudanças nas várias esferas da sociedade, provocando, também, profundas mudanças na forma e no conteúdo do espaço urbano. Assim,

Em sua hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas preexistentes, e desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo controle das forças que configuram a vida material. Assim, ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança. Como tal, *a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente* (SOJA, 1993, p. 194) (grifos nossos).

É nessa perspectiva que a reestruturação refere-se tanto a mudanças parciais em determinado recorte espacial (como será analisado posteriormente com um exemplo específico de uma realidade urbana), como também a mudanças que afetam toda uma estrutura espacial em sua forma e conteúdo. Nesse sentido, é importante lembrar que a reestruturação se realiza, com efeito, em várias escalas e dimensões, que vão do local ao mundial, passando pelo regional e nacional, dialeticamente.

Dessa forma, esperamos que a exploração, ainda que insuficiente, de um recorte espacial, isto é, Juazeiro do Norte, possa ajudar a entender como as dinâmicas econômicas, políticas e sociais promovem alterações nas formas e funções das cidades, sobretudo nas cidades médias.

4 A REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL DO/NO TERRITÓRIO CEARENSE

O estado do Ceará vem recebendo nas últimas décadas inúmeros investimentos por parte do capital público e do capital privado. Estudos têm apontado que desde o final dos anos 1950 e início de 1960, o então governo cearense criou medidas para desenvolver a indústria e o comércio, solidificando uma ideologia de progresso baseado na industrialização. Este fato pode ser observado a partir da criação da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio em 1958, pelo então governador do estado Parsifal Barroso, e que em 1962 é mudada para Secretaria de Trabalho, Indústria e Comércio pelo governador Virgílio Távora, com uma ideologia do desenvolvimento (ABU EL HAJ, apud QUINTILIANO, 2007, p. 05).

Na década de 1970, o modelo de produção fordista entra em crise, gerando uma nova forma de organização da produção em escala global. Essa crise atingiu os países capitalistas, tanto

⁹ Esse conceito é originalmente destacado na obra de Joseph Schumpeter, inspirado na teoria dos ciclos de crescimento econômico de Nicolai Kondratiev, na qual Harvey se baseia (N.T. de HARVEY, 2002). Em síntese, o processo de “destruição criadora” seria dessa forma: “o capital, em seu processo de expansão geográfica e deslocamento temporal que resolve as crises de sobreacumulação às quais está inclinado, cria necessariamente uma paisagem física à sua própria imagem e semelhança em um momento, para depois destruí-lo.” (HARVEY, 2003, p. 99).

os “centrais” como os “periféricos”, acarretando transformações bruscas na esfera da produção, da circulação e do consumo dos produtos. Como já foi destacado, essas transformações implicaram mudanças diversas na organização do espaço mundial, e nesse sentido, com o espaço cearense não houve diferença.

O Estado do Ceará assume novo papel na divisão social e territorial do trabalho no Brasil e deve ser considerado como uma fração do espaço total do planeta, cada vez mais aberto às influências exógenas e aos novos signos contemporâneos. Como objeto e sujeito da economia globalizada, é um espaço que pouco possui de autônomo, pois não existe por si mesmo, de forma independente do resto do mundo, com o qual interage permanentemente no processo de acumulação de capital. No entanto, nos últimos quinze anos, é visível sua reestruturação econômica com objetivos claros de inserir-se no circuito da produção e consumos globalizados. (ELIAS, apud ARAÚJO, 2007, p. 105).

Dessa forma, ocorreram mudanças na esfera política cearense, com ruptura do “paradigma governamental”, o qual passou do coronelismo e o clientelismo para o que se conhece como período do “Governo das Mudanças”, tendo início com o governo de Tasso Jereissati em 1986 e indo até 1994. Essa substituição do coronelismo não significou a sua destruição, pois o mesmo vinha sendo solapado pela política da industrialização da SUDENE, com a urbanização e o incremento de meios de comunicação, junto com a abertura de estradas. Essa mudança na esfera política cearense, com a ascensão do grupo de empresários liderados por Tasso Jereissati, trouxe para o Ceará novas formas de fazer política e um novo modelo de gestão e de “desenvolvimento” (GONDIM, 2000).

Não se pretende aqui fazer uma cronologia dos acontecimentos que mudaram os rumos do Ceará em aspectos políticos, econômicos e sociais, mas apenas apresentar os fatores que julgamos ser importantes no que diz respeito a uma mudança na organização política, social, econômica e sobretudo espacial, que fez com que o território cearense se reestruturasse.

Essas mudanças nas instâncias sociais referentes ao Ceará vêm ocorrendo desde a metade do século XX. No decorrer desse processo, as inovações que redefiniram os papéis territoriais de algumas cidades fizeram com que algumas se sobressaíssem em relação às outras.

Dessa forma, a reestruturação espacial no/do território cearense acontece pela seletividade dos territórios, ou seja, como afirmou Santos (2008), os “pontos luminosos” atraem cada vez mais investimentos públicos e privados para uma melhoria das cidades, como a malha viária, o comércio, a cultura, o turismo entre outras. Percebe-se, assim, que o empreendedorismo urbano (HARVEY, 2006b) e o neoliberalismo urbano (SOUZA, 2007) atuam constantemente nesses pontos luminosos para atrair investimentos, modernizando esses espaços.

Com a ascensão de Tasso Jereissati ao governo do Estado do Ceará, a região do Cariri cearense passou a ser um desses pontos luminosos de interesse para investimentos. Isso não se deu por acaso, mas, acreditamos, por ser o Cariri historicamente uma região influente nas decisões do estado e ser um espaço com grandes atrativos econômicos e culturais.

5 REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE JUAZEIRO DO NORTE

Ao se falar de reestruturação espacial em Juazeiro do Norte, é imprescindível entender que tal processo não se realiza apenas em uma única escala geográfica. É preciso entender que a reestruturação espacial está vinculada a uma relação interescalar que se torna mais complexa na contemporaneidade e, ao mesmo tempo, necessária para o desvendamento da complexidade urbana atual.

Concordamos, dessa forma, com as proposições de Harvey (2006a), para quem o entendimento da dinâmica espacial recente passa pela análise das mais variáveis escalas, que vai da escala do corpo ao mundo. De forma mais concreta, percebe-se que a reestruturação produtiva em escala global redefine os espaços urbanos de forma significativa, e as cidades médias assumem um papel expressivo nas redes urbanas.

A emergência do processo de reestruturação produtiva em âmbito internacional tem contribuído, em nível nacional, regional e local, para a configuração de espaços urbanos selecionados. Tais espaços têm apresentado transformações significativas em termos econômicos, políticos e sociais em um esforço de inserção nessa dinâmica global. Modificaram-se as formas e os processos urbanos até então vigentes nas cidades; intensificou-se a velocidade das transformações tecnológicas; as cidades pequenas e de porte médio passaram a constituir uma importante fatia do dinamismo regional; mudaram a direção e o sentido dos fluxos migratórios nacionais e internacionais (BAENINGER, 1998, p. 12).

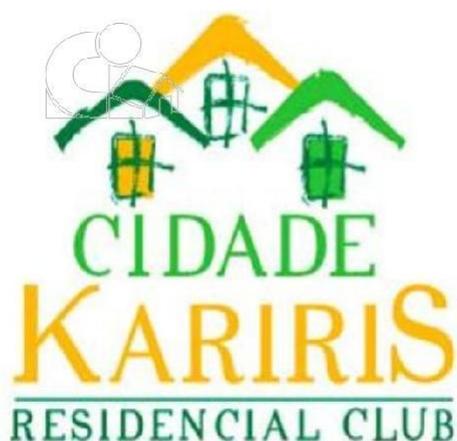
Considerando Juazeiro do Norte como uma cidade média, o segundo maior centro urbano do estado do Ceará (LIMA, 2007; SILVA, 2007), é possível analisá-la à luz do processo de reestruturação espacial urbana em curso desde meados da década de 1970 na escala global.

A emergência de novas espacialidades urbanas é notória e as novas formas espaciais passam a engendrar novas práticas socioespaciais sem, contudo, destruir as práticas pré-existentes. A paisagem urbana é modificada, passando por mutações que refletem o atual momento vivido pelas cidades.

O processo de produção do espaço urbano da cidade atualmente é executado por investimentos proporcionados pelo poder público e pelo poder privado. Isso significa dizer que a cidade vai sendo produzida a partir de investimentos de grande porte que são diversificados e que têm funcionamentos diferentes.

A expansão urbana horizontal, por meio da construção de condomínios fechados (ver figura 1) e da abertura de ruas e loteamentos são os maiores exemplos do processo de produção do espaço urbano promovido pelos proprietários fundiários, pelo Estado e pelos promotores imobiliários, agentes sociais analisados de forma precisa por Corrêa (1993).

Figura 1: Condomínio residencial Cidade Kariris, em direção à cidade de Barbalha



Fonte: Disponível em: www.canutoimoveis.com. Acessado em 02/03/2012

O espaço urbano passa, nesse contexto, a expandir-se em direção a outros centros urbanos. A realidade da cidade de Juazeiro do Norte é emblemática nesse sentido: a expansão horizontal extrapola os limites administrativos da cidade, em processo de conurbação com as cidades de Crato (a Oeste) e Barbalha (ao Sul). Nos eixos viários entre as cidades, é possível observar uma maior densidade no setor terciário, com empresas de automóveis, supermercados, instituições do poder privado, entre outros (sobretudo em direção ao Crato), como também um expres-

sivo aumento de condomínios fechados, edifícios e mansões (principalmente em direção a Barbalha).

É em direção à cidade de Barbalha (ver figura 2) que outra forma de produção espacial urbana se verifica: a verticalização. Nesse setor, houve nos final dos anos 1990, além de um aumento na quantidade de condomínios fechados, uma maior expansão de edifícios residenciais e de serviços, com predominância para os primeiros. Diferente de grande parte das cidades brasileiras, em que o processo de verticalização se dá na área central ou centro tradicional, conforme afirmam Correa (1993) e Sposito (1991), em Juazeiro do Norte tal processo acontece distante do centro tradicional, no bairro Lagoa Seca e nos bairros Cidade Universitária e na rotatória do Triângulo CRAJUBAR.

Figura 2: CE-060, que liga Juazeiro do Norte à Barbalha. À esquerda, crescimento de edifícios no bairro Lagoa Seca.



Fonte: http://juametro.blogspot.com/2010_05_01_archive.html

Investimentos na área de saúde também estão presentes. Clínicas e hospitais públicos e privados compõem a estrutura de saúde de Juazeiro do Norte. É nessa cidade que está localizado o Hospital Regional do Cariri (HRC), visando o alcance de cerca de 41 municípios (JORNAL DO CARIRI, 2011). A rua padre Cícero, no centro tradicional da cidade, é conhecida pela concentração de serviços médicos hospitalares, grande maioria sendo privados.

Outros fatores podem exemplificar as transformações urbanas recentes que colocam Juazeiro do Norte dentre as cidades mais importantes do Ceará. A concentração de instituições de ensino superior (onze no total, entre públicas e privadas, quadro 1) torna a cidade um ponto de convergência de pessoas de vários estados (principalmente Pernambuco, Paraíba e Piauí) que procuram fazer um curso superior.

É necessário recorrer a outros níveis de escala para se entender o importante papel desta cidade na rede urbana cearense. É importante frisar que Juazeiro do Norte polariza as principais atividades do Sul do Ceará. Além das atividades educacionais citadas acima, a indústria e o comércio (como o Cariri Shopping, na figura 3) são características fortes em que Juazeiro do Norte se destaca¹⁰.

¹⁰ Sobre a indústria, sobretudo a calçadista, ver Beserra (2007).

Figura 3: À esquerda o Hospital Regional do Cariri e à direita o Cariri Shopping, que atualmente passa por uma reforma de duplicação no valor de R\$ 50 milhões. Essa área também expressa certo grau de verticalização, embora ainda embrionário.



Fonte: PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Pesquisa de Campo

Quadro 1: IES e seus respectivos cursos de graduação encontrados no ano de 2010 em Juazeiro do Norte

Faculdade Leão Sampaio*	Administração, Enfermagem, Serviço Social, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Psicologia, Gestão de Recursos Humanos, Análise de Desenvolvimento de Sistemas (Informática), Gestão Comercial, Gestão de Segurança do Trabalho, Odontologia
IFCE (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia)	Automação Industrial, Produção Civil, Construção de Edifícios, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Engenharia Ambiental
URCA (Universidade Regional do Cariri)	Engenharia de Produção, Matemática, Construção Civil, Física
FMJ (Faculdade de Medicina de Juazeiro)*	Medicina
FJN (Faculdade de Juazeiro do Norte)*	Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Enfermagem, Farmácia
UVA ¹¹ (Universidade Vale do Acaraú)*	História, Letras, Educação Física, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Biologia
FATEC (Faculdades de Tecnologia Centec)	Alimentos de Origem Animal, Alimentos de Origem Vegetal, Saneamento Ambiental, Recursos Hídricos e Irrigação, Eletromecânica, Manutenção Industrial
FAP (Faculdade Paraíso)*	Administração, Direito, Sistemas de Informação
UFC (Universidade Federal do Ceará)	Engenharia Civil, Filosofia, Biblioteconomia, Administração de Empresas, Comunicação Social (Jornalismo), Design de Produtos, Educação Musical, Engenharia de Materiais, Agronomia
INTA (Instituto de Teologia Aplicada)*	Teologia
Faculdade Anhanguera – Uniderp* (educação à distância)	Administração, Ciências Contábeis, Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Pedagogia, Serviço Social, Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Superior de Tecnologia em Logística, Superior de Tecnologia em Marketing, Superior de Tecnologia em Recursos Humanos

Fonte: REVISTA JUAZEIRO CENTENÁRIO, 2010. / Elaboração do autor

* Instituições privadas. As demais são públicas

Como destacamos anteriormente, a inter-relação entre as escalas é fundamental para a compreensão dos processos espaciais urbanos. Isso significa dizer que se a reestruturação ocorre de forma diferenciada nas diversas escalas geográficas. Assim,

¹¹ A UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) é uma IES pública; no entanto, em Juazeiro do Norte, os cursos são pagos, por isso a colocamos entre as privadas.

[...] as reestruturações urbanas não podem ser compreendidas sem a leitura das reestruturações das cidades, ou seja, das mudanças nas lógicas de produção do espaço urbano, com destaque para a completa redefinição da distribuição de usos e conteúdos urbanos nos espaços citadinos (SPOSITO, 2008, p. 63)

Nesse contexto, quando nos referimos a uma redefinição do padrão espacial da cidade de Juazeiro do Norte (reestruturação da cidade), pautado nas novas lógicas do capital global com sua plena e efetiva realização no plano do lugar, enfatizamos também a reestruturação urbana ou, em outras palavras, uma nova lógica da rede urbana no estado do Ceará. Isso fica claro quando percebemos que, a partir do final dos anos 1970, a cidade de Juazeiro do Norte passa a comandar de maneira decisiva a região do Cariri, tirando o Crato da posição de cidade polarizadora dos principais serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência de um novo modelo de produção a partir dos anos 1970, calcado na flexibilidade produtiva e numa durabilidade cada vez menor dos objetos produzidos, transformou radicalmente a estrutura espacial das cidades, as brasileiras em particular.

O meio técnico-científico-informacional adentrou com força e vigor no Brasil, redefinindo o território nacional e as regiões (SANTOS, 2008). O Ceará, como os outros estados, foi penetrado pela reestruturação produtiva global, que acabou por alterar o perfil espacial cearense.

Na teia dos processos econômico-globais, o lugar foi redefinido (em algumas situações) numa tentativa de articulação dos lugares mais longínquos à lógica global do capital. Nesse contexto, podemos afirmar que a região do Cariri foi um desses subespaços que recebeu uma influência forte dos processos globais.

Os últimos anos apontam, através dos altos investimentos proporcionados pelo poder público e pela iniciativa privada, para uma nova direção e um novo rumo de crescimento econômico, o qual o capital global passa a influenciar decisivamente na morfologia espacial do Cariri.

A experiência espaço-temporal que é vivenciada no cotidiano urbano da cidade de Juazeiro do Norte apresenta elementos que denunciam transformações significativas tanto no espaço intra-urbano como interurbano. A vida de relações mudou e o espaço urbano já proporciona novas experiências para os atores sociais envolvidos na trama cotidiana.

Assim, por meio da breve incursão a respeito da realidade espacial urbana de Juazeiro do Norte que fizemos neste artigo, podemos perceber que as transformações urbanas que redefiniram o papel dessa cidade na rede urbana cearense não pode ser compreendida sem que se busque entender como ocorre a lógica da produção do espaço urbano. A interdependência das duas escalas (a da cidade e a da rede urbana) traz à tona a relação do global com o local e que as outras escalas (regional e nacional) também se inserem nesse contexto.

Sabemos da necessidade da realização de mais pesquisas que enfoquem a realidade empírica da cidade de Juazeiro do Norte; entretanto, esperamos que as reflexões aqui expostas possam servir para o desenvolvimento de mais pesquisas sobre esta cidade e para o entendimento do fenômeno urbano presente nela.

REFERÊNCIAS

AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p.343-378.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Origem, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 69-87.

ARAÚJO, Nancy Gonçalves. A industrialização no Ceará: breves considerações. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia: UFG, 2007, v. 27, p. 97-114

BAENINGER, Rosana. **Reestruturação urbana**: algumas considerações sobre o debate atual. Campinas: Nepo/Unicamp, 1998. mimeo.

BAR-EL, Raphael *et al* (Org). **Reduzindo a pobreza através do desenvolvimento no interior do Ceará**. Fortaleza: Iplance, 2002.

BESERRA, Fábio Ricardo Silva. **Espaço, indústria e reestruturação do capital**: a indústria de calçados na região do Cariri – CE. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. **Estudos Avançados**, v. 23, p. 313-316, 2009.

_____. **A reprodução do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDALH, Zeny. (orgs) **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2007, p. 9-18.

DAVIDOVICH, Fany. Considerações sobre a urbanização no Brasil. In: BECKER, Berta et al (Org). **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, 1995, p. 79-96.

_____. Tendência da urbanização no Brasil: uma análise espacial. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, vol. 51, nº 1, p. 73-88, 1989

GONDIM, Linda Maria de Pontes. Os “Governos das mudanças” (1987-1994). In: SOUZA, Simone de. (Org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000, p. 409-424.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HARVEY, David. Mundos urbanos possíveis. **Novos Estudos Cebrap**. nº. 63, 2002, p. 3-8.

_____. O novo imperialismo: acumulação por espoliação. **Socialist Register**. 2003, p. 95-126.

_____. **Espaços de esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006a.

_____. **Condição Pós-moderna**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006b.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de Influência das Cidades**, 2008.

JORNAL DO CARIRI. **Um novo desenvolvimento para a realidade metropolitana.** Edição Extra, 12 de Janeiro de 2011, ano XIII, nº 2464.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à Cidade.** São Paulo: Centauro, 2008a.

_____. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

_____. **Espaço e Política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008c.

LIMA, Luiz Cruz. Os ditames da modernidade: os cibernantropos de chapéu-de-couro. In: AMORA, Zenilde Baima (Org.). **O Ceará: enfoques geográficos.** Fortaleza: Funece, 1999, p. 73-86.

_____. Redes de integração do território cearense: dos caminhos da pecuária às estradas virtuais. In: SILVA, José Borzacciello da *et al.* **Ceará: um novo olhar geográfico.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 33-50.

_____. **A industrialização recente do Ceará: uma introdução.** São Paulo, 1997, ano II, n. 3, p. 101-116. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/GeografiaIndustrial/757.pdf> Acesso em: 26 fev.2011.

MARIA JÚNIOR, Martha. **Cidades Médias: Uma abordagem da urbanização cearense.** 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

_____. Os novos investimentos industriais, o comércio e os serviços nas duas últimas décadas em Crato e Juazeiro do Norte. Redefinindo a dinâmica da rede urbana do Cariri Cearense. In: **XII Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2009, Montevideu : Universidad de la República, 2009, p. 01-13.

MOREIRA, Ruy. Os Quatro Modelos de Espaço-Tempo e a Reestruturação. **GEOgraphia**, Niterói, v. 1, n. 7, p. 01-15, 2002. Disponível em: www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/75/73 Acessado em 13/04/2010.

PONTES, Maria Beatriz Soares. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 327-346.

QUINTILIANO, Aridenio Bezerra *et al.* Reestruturação territorial do Ceará na Modernidade Atual: O Governo das Mudanças (1986-2000). In: SEMINÁRIO DO DIA DO GEÓGRAFO, 4. **Anais...** Fortaleza: Eduece, 2007, p. 1-10.

REVISTA JUAZEIRO CENTENÁRIO, Ano 1, nº 1, 2010.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Presentificação, impulsos globais e espaço urbano: o novo economicismo. In: POGGIESE, Hector; EGLER, Tamara Tania Cohen. (Org.). **Otro desarrollo urbano: ciudad incluyente, justicia social y gestión democrática.** Buenos Aires: CLACSO, 2009, p. 25-34.

RIBEIRO, William da Silva. Reflexões em torno do urbano no Brasil. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur. (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006, v. 1, p. 65-80.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, José Borzacchiello da. A cidade contemporânea no Ceará. In: SOUZA, Simone de. (Org.). **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 215-236.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Cidades, globalização e determinismo econômico. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 3, p. 123-142, 2007.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade e novas espacialidades urbanas. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aureanice de Mello, (Org.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, p. 61-74.